

“ESTRANHOS NO NINHO”: A DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DA DESNATURALIZAÇÃO DA FEMINIZAÇÃO DA PROFISSÃO.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas

HENRIQUES, Augusto César¹ (augustocesarinformatica@gmail.com);
SANTOS, Hélien Thaís dos² (hellen.santos@uems.br)

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo principal analisar as percepções dos Assistentes de um Centro Integrado de Educação Infantil – CIEI, ambos do gênero masculino, no que diz respeito a atuação com crianças pequenas. Como objetivos específicos buscamos: identificar como a profissionalização do gênero é percebida por eles; levantar possibilidades e fragilidades, encontradas na atuação dos assistentes do gênero masculino; compreender aspectos da profissionalização do gênero na função de Assistente de CIEI. Assim, analisamos criticamente as percepções dos Assistentes e os elementos presentes na atuação profissional. Como metodologia, esta pesquisa valeu-se de levantamento bibliográfico e entrevistas narrativas, na perspectiva da abordagem autobiográfica, que traz os sujeitos das narrativas para o centro do processo de compreensão das suas próprias trajetórias. Destarte, esta pesquisa faz uma breve discussão sobre a Educação Infantil e a profissionalização feminilizadora da área, levando em conta seus fatores sócio-histórico-culturais mais evidentes e destacando alguns aspectos dos gêneros e suas relações sociais contemporâneas. Face ao exposto, discutimos ainda, a rotina diária de um CIEI seguida pela análise compreensiva das entrevistas narrativas coletadas a fim de desvelar aspectos da docência masculina na Educação Infantil através da percepção dos Assistentes entrevistados. Os resultados que obtivemos indicam que homens e mulheres são capazes de executar os mesmos trabalhos, mas, o gênero demarca diferenças, segundo as narrativas dos assistentes, que percebem que os homens, declarantes do gênero masculino, estão em menor número na Educação Infantil, e quando existentes são percebidos como “Estranhos no Ninho”, isto é, com certo preconceito, que pode ser superado através de um trabalho ímpoluto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Gênero; Profissionalização

Agradecimentos: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade de Maracaju.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista-UNESP. Professora Adjunta Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS, Unidade de Maracaju.